

DISGERMINOMA OVARIANO EM *Nymphicus hollandicus*: RELATO DE CASO Ovarian dysgerminoma in *Nymphicus hollandicus*: a case report

Loïc Rangel Lamarche¹, Sofia Silva La Rocca de Freitas², Vitória Maciel Arôso Mendes², Karolina Vitorino Barbosa Fernandes², Dandara Franco Ferreira da Silva², Rafaela Selbmann Coimbra², Aline Ramos Marques Marangon³, Rômulo Santos Adjuto Eloi⁴

¹Faculdade de Medicina Veterinária União Pioneira de Integração Social, Planaltina, Distrito Federal

²Clínica Veterinária Mundo Silvestre, Brasília, Distrito Federal

³ImagePet ultrassonografia veterinária, Brasília, Distrito Federal

⁴Laboratório de Patologia Veterinária Histopato, Brasília, Distrito Federal

*loicrlamarche@gmail.com

Tumores gonadais têm se destacado na família **Psittacidae**, sendo tumores da granulosa e adenocarcinomas ovarianos os mais comumente diagnosticados em fêmeas (1). O disgerminoma é uma neoplasia que acomete células germinativas primordiais e possui um alto potencial de malignidade em humanos e animais domésticos (2). Por não ser um tumor comum em aves, mas apresentar características de malignidade, cuja sintomatologia clínica geralmente só é expressada após desenvolvimento massivo da neoplasia (3), o objetivo do presente trabalho é relatar um caso de disgerminoma em *Nymphicus hollandicus*. Uma calopsita, fêmea, adulta, com peso de 95 gramas, foi recebida na clínica com principal queixa de dificuldade respiratória e suspeita de distocia. Durante o exame físico, não foram observadas alterações dignas de nota além de excretas diarreicas e cavidade celomática abaulada. No exame radiográfico, evidenciou-se a presença de líquido livre na cavidade e hiperostose polioestótica. No exame ultrassonográfico, foi evidenciado ovário com 0,98 x 0,66 cm de tamanho coberto por múltiplos cistos simples e cranial à cavidade, discretos folículos não desenvolvidos. Ademais, foi notada a presença de uma estrutura oval com trabeculações medindo 4,44 x 3,45 cm, ocupando toda a cavidade celomática da ave. Esta estrutura aparentava estar preenchida por um líquido anecogênico identificado como cisto ovariano (Figura 1). O líquido foi drenado e encaminhado para análise com resultado compatível com transudato com presença moderada de hemácias íntegras. Não foi autorizado a realização de procedimento cirúrgico ou implantação de deslorelina, e o animal veio à óbito após uma semana. Foi realizada necrópsia, e o ovário foi enviado para exame histopatológico (Figura 2). A neoformação apresentava pleomorfismo moderado e presença de mitoses. Era infiltrativa, hiper celular, homogênea, sem demarcação e não encapsulada, compatível com disgerminoma. Em diversos casos, pacientes com essa neoplasia se encontram em condição de hiperestrogenismo (2), por isso, foi recomendado a aplicação de um implante de deslorelina, que atua como agonista sintético de hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH) e inibe a produção de hormônio folículo-estimulantes (FSH) que é o principal estímulo de crescimento do tumor (4). Entretanto, não foi possível afirmar que auxiliaria neste caso, visto que o tumor já apresentava um tamanho expressivo. Em humanos, disgerminomas se classificam como a neoplasia maligna de célula germinativa mais comum e dentro da medicina veterinária é mais comumente diagnosticada em gatas e cadelas, porém mesmo que relatada em répteis, anfíbios e diversos mamíferos silvestres, em aves, esta patologia não é tão frequentemente relatada (2). Independente da espécie afetada, os sinais clínicos são inespecíficos, mas muitas vezes é observado a presença de massa abdominal e conseqüentemente distensão abdominal e dor, como observado neste relato (2). Mesmo em humanos, a etiologia exata desse tipo tumoral permanece incerta, sendo predominantemente considerada multifatorial. Entre os principais fatores propostos estão a predisposição genética, influências ambientais, distúrbios no desenvolvimento das células

germinativas ovarianas e disfunções hormonais (5). Desta forma, este caso contribui para a literatura ampliando o conhecimento sobre esta neoplasia em aves mantidas em cativeiro.

Referencias: 1) Reavill DR. Tumors of pet birds. Veterinary Clinical North American Exotics Animal Practice, 7(3), 537-560, 2004. 2) Strunk A, et al. Dysgerminoma in an eastern rosella (*Platycercus eximius eximius*). Avian disease, 55(1), 133-138, 2011. 3) Schmidt-Ukaj S, et al. Metastasizing dysgerminoma in an inland bearded dragon (*Pogona vitticeps*). BMC Veterinary Research, 2024. 4) Bargallo F, et al. Utilización de implantes de deslorelina para el tratamiento de problemas reproductivos en pequeñas psitácidas. ResearchGate, 2017. 5) Guimarães BD, et al. Disgerminoma de ovário e marcadores tumorais – relato de caso. Brazilian Journal of Health Review, 7(3), 2024.

Palavras-chave: Aves; Silvestres; Neoplasia

Keywords: Birds; Exotic; Tumor

Figura 1: A) Imagem transversal da cavidade celomática evidenciando estrutura ao centro da imagem – ovário - com múltiplas estruturas císticas anecogênicas adjacentes, arredondadas a ovaladas, de tamanhos variados, delimitadas por paredes finas e bem definidas. As estruturas preenchem grande parte da cavidade, deslocando estruturas adjacentes e promovendo leve compressão dos órgãos circundantes. B) Imagem longitudinal da cavidade celomática, demonstrando estrutura cística medial de maior dimensão, com margens regulares de parede espessada, delimitando conteúdo anecogênico central. Na periferia dessa estrutura, observam-se formações menores, arredondadas, compatíveis com folículos ovarianos em diferentes estágios de desenvolvimento, com padrão clássico de ovário funcional em perturbação folicular. Observa-se conteúdo ecogênico adjacente sugestivo de derrame celomático não celular. C) Secção longitudinal da cavidade celomática caudal, evidenciando região menos definida, com visualização prejudicada pela presença de artefatos de reverberação e possível interposição de alças intestinais ou gás. Sugere-se visualização parcial das estruturas císticas anteriormente descritas. A heterogeneidade da imagem pode estar relacionada à compressão ou deslocamento das estruturas pelo conteúdo ovariano expansivo. D) Imagem focalizada em grande cisto ovariano, com parede regular e conteúdo anecogênico. Estruturas rotuladas como "FOLIC" e "COR" representam folículos e coração, respectivamente. Observa-se que os folículos estão hipertrofiados, o que é compatível com hiperplasia funcional do ovário. A organização topográfica sugere importante aumento volumétrico do ovário, ocupando a região medial e caudal da cavidade celomática.

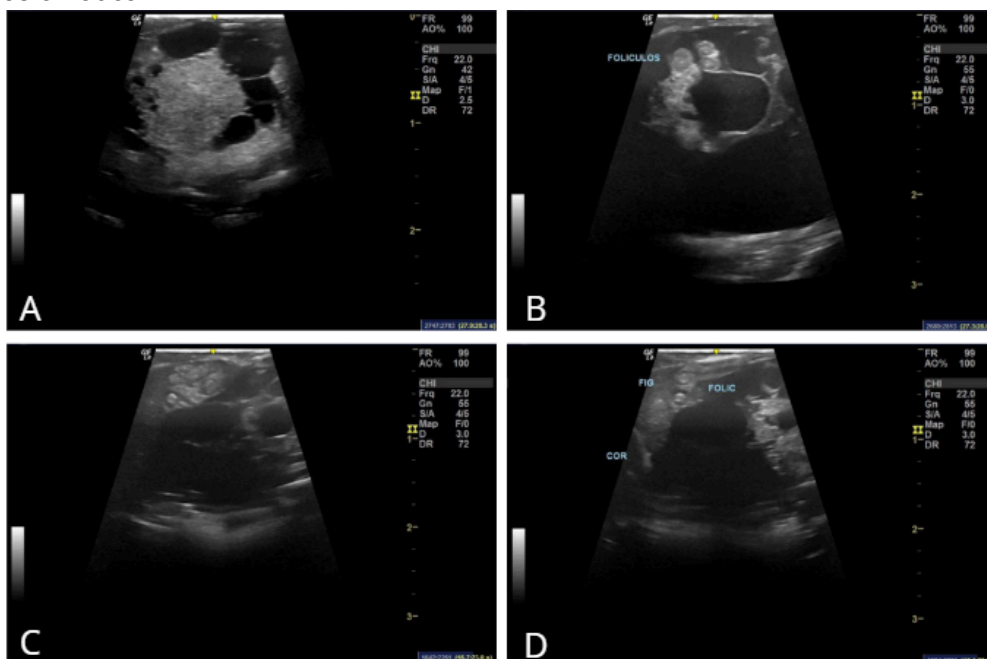


Figura 2: Ovário retirado da necrópsia apresentando aumento de tamanho com presença de massa (evidenciada pela seta) e cistos ovarianos (destacados por asteriscos) em comparação a uma agulha 22G1 (25 x 0,70 mm).

